HVMANITAS

[Recensão a] Zamora, Juan Gil de - Ars Musicae

Autor(es): Urbano, Carlota Miranda

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23230>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_89

Accessed : 26-Apr-2023 12:22:25

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

current cultural discourse. This poststructuralist perspective on Antigone covers a wide range of discussions, mostly on ethical, political, psychoanalytical and feminist aspects of a highly problematic character, text and tradition. Absolutely recommended for all those who want to discover what contemporary criticism has chosen as a programme for thought and engagement.

FREEDY DECREUS

ZAMORA, Juan Gil de, *Ars Musicae*, edición crítica y traducción española de Martín Paez Martínez, Colección Estudios Históricos, Real Academia de Bellas Artes de Santa María de la Arrixaca, Murcia, 2009, I.S.B.N. 978-84-614-2822-9.

A Real Academia de Bellas Artes de Santa Maria de la Arrixaca publicou no nº 10 da sua colecção de Estudos Históricos uma edição crítica com a primeira tradução espanhola da *Ars Musicae* de Gil de Zamora, o célebre franciscano que é um dos mais ilustres representantes do Humanismo da corte de Afonso X, o Sábio, e preceptor do seu filho Sancho I.

Ao pretender evocar 725 anos sobre a morte de Afonso X, esta publicação enriquece a edição da tradução da *Ars Musicae*, que de si já constitui um notável contributo para o estudo do humanismo da corte de Afonso X, com uma Introdução do coordenador da edição, Álvaro Zaldívar Garcia, do Conservatório Superior de Múrcia, com um prólogo de Maricarmen Gómez, eminente musicóloga da Universidade Autónoma de Barcelona e um epílogo da autoria de outro nome reconhecido na musicologia, Rosario Álvarez Martínez, da Universidade de la Laguna. Esta composição faz deste volume um trabalho muito completo ao fornecer com estes estudos, designados como introdução, prólogo e epílogo, instrumentos válidos e preciosos para a leitura do texto de Gil Zamora.

Criticável, porém, é o título (de edição crítica), porque nos faz supor uma edição do texto original, o que não acontece de facto. A única edição é a da tradução para espanhol. Infelizmente não podemos beneficiar da leitura do texto latino nesta publicação.

Numa espécie de prefácio do tradutor (pp. 3-8) que recebe o título de ‘critérios de edição’ mas que com mais propriedade receberia o de ‘critérios de tradução’, Martin Paez Martínez, o jovem filólogo e músico que o

assina, informa o leitor da edição latina que segue para a sua tradução: o texto fixado por Robert-Tissot em 1974 (texto latino e tradução francesa) que por sua vez tem como fonte principal o manuscrito da Biblioteca Vaticana, do séc. XIV. Além de esclarecer o leitor em relação a alguns critérios de tradução, Martin Páez apresenta alguns contributos da sua tradução para o esclarecimento de passos confusos e pouco esclarecidos da leitura de Robert-Tissot, passos difíceis cuja solução se encontra precisamente no texto latino mas terá passado despercebida a Tissot. É aqui que se revela a agudeza do filólogo.

A tradução vem acompanhada de notas abundantes e oportunas. Quando o considera relevante, o autor remete para o texto latino e, se é o caso, justifica a sua escolha perante as diferentes lições de que dispõe. Mas o maior número de notas destina-se a facilitar a entrada do leitor comum no mundo das referências clássicas e bíblicas que são recorrentes e sem cuja compreensão a leitura ficaria comprometida. São ainda notas informativas que apresentam as autoridades referidas, clássicas e medievais, que esclarecem o sentido de termos da gramática musical, e elucidam o leitor em relação a alusões de Gil Zamora a doutrinas e teses musicais.

O tratado de Gil Zamora é fundamentalmente didático e essa sua natureza é respeitada não só na tradução como nas notas do tradutor, que revelam a sua erudição e a capacidade de transmissão do texto aos nossos dias com toda a sua riqueza, agora mais passível de ser explorada em profundidade. Dos dezassete capítulos que o compõem, os de leitura mais interessante para o leitor comum, que não o especialista da música, são, sem dúvida, os iniciais, que tratam da descoberta da música, da sua utilidade (inclusive fins terapêuticos), a sua definição e tipologia e o capítulo final que trata da invenção e descrição de vários instrumentos musicais.

A introdução de Álvaro Garcia fornece-nos, para além de uma breve história do texto e da sua transmissão ao longo dos séculos, os dados necessários para aferir da sua riqueza. Trata-se da leitura do musicólogo e do historiador que demonstra o valor histórico e científico do texto de Gil Zamora e da sua transmissão ao leitor dos nossos dias.

O prólogo, assinado por Maricarmen Gomez, oferece uma excelente introdução à figura de Gil de Zamora, de quem se sabe pouco, mas que se pode conhecer melhor se ‘estudado’ através da figura de Afonso X e dos pontos de convergência observáveis na obra de ambos. É esse trabalho que a autora faz, cotejando mesmo passos de um e do outro (por exemplo o *De Iesu et Maria* de Zamora que poderá ter sido uma fonte para os milagres

marianos das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X) levantando hipóteses e apresentando conclusões, não esquecendo que Gil Zamora, entre outros cargos da corte, foi escrivão de Afonso X.

No epílogo, assinado por Rosario Martínez, a especialista na iconografia dos códices afonsinos, apresenta e comenta três códices das *Cantigas de Santa Maria* e um códice do *Libro de los juegos, de Açedrez, Dados e Tablas*, que no seu conjunto, para além do seu valor intrínseco do ponto de vista artístico, constituem um documento valioso não só para o estudo da música, da sua função e prática na corte humanista de Afonso X, como também da vida do homem medieval deste período: a vida da corte e da igreja, a vida doméstica, o lazer, as festas, a arquitectura, a indumentária, os animais, as plantas, os instrumentos musicais...

São estes aspectos, sobretudo, que merecerão a atenção da autora que os identifica e descreve fornecendo ao leitor outros documentos coevos que atestam a sua existência e uso. Segue-se a este epílogo uma reprodução (a cores) das preciosas iluminuras dos códices apresentados, o que muito beneficia o volume.

Pese embora o facto de não corresponder a uma edição realmente crítica, este volume é uma excelente prova da riqueza do trabalho interdisciplinar, que ultrapassa o valor da soma de bons trabalhos individuais e torna acessível ao investigador dos nossos dias um texto do primeiro teórico da música hispânico, através da sua tradução e leitura de especialistas.

CARLOTA MIRANDA URBANO

ZANETTO, Giuseppe, MARTINELLI TEMPESTA, Stefano (orgs.), *Plutarco Lingua e Testo*. Milão, Cisalpino/Istituto Editoriale Universitario, 2010.

O presente volume corresponde às Actas do XI Convénio Plutarquiano, organizado pela secção italiana da International Plutarch Society, que decorreu em Milão entre 18 e 20 de Junho do 2009. Este volume, que reúne catorze estudos maioritariamente da autoria de conceituados académicos e investigadores, vê a luz da publicação sob a chancela da Facoltà di Lettere e Filosofia da Università degli Studi di Milano. O título da colectânea resume a essência deste trabalho académico: estudos e investigações recentes, ensaios e reflexões críticas dedicados à língua e à obra de Plutarco.